

A ABORDAGEM CINEMATOGRAFICA EM "OS BONS COMPANHEIROS": CONCEPÇÃO FICTÍCIA E ANÁLISE HISTÓRICA

VITOR BERNARDI BÜNDCHEN¹;
Aristeu Elisandro Machado Lopes²

¹Universidade Federal de Pelotas – vitorbundchen@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A proposição central deste trabalho é discutir a abordagem histórica e cinematográfica referente a Máfia de origem italiana enraizada nos Estados Unidos da América, mais precisamente em Nova Iorque e que é apresentada em "Os bons companheiros", dirigido por Martin Scorsese e baseado na obra não ficcional de Nicholas Pileggi, *Wiseguy* (1985). O desenvolvimento da história em três décadas é um elemento chave na construção de uma vida mafiosa no cinema. O recorte temporal inicia-se em 1955 no bairro do Brooklyn e as ações principais visualizadas são roubos, assaltos, tráfico de drogas e crimes de assassinato. Neste filme, como característica evidenciada destaca-se a influência da vida boêmia dos criminosos, suas noites inspiradas em um estilo mais destacado de vida que nos mostram a faceta romantizada da Máfia. Estas constatações nos levam a problematizar o debate em dois eixos: concepção fictícia e análise histórica. Pretende-se então, relacionar esta concepção construída por Martin Scorsese com as análises históricas fundamentadas sobre a temática. Neste sentido, destaca-se o trabalho de Salvatore Lupo (2002) que contempla um dos principais referenciais disponíveis relacionados a História da Máfia. O autor realiza uma análise crítica, escrevendo sobre o funcionamento das organizações, considerando desde o seu ordenamento jurídico até a sua estruturação como empresa, seus objetivos interligados ao funcionamento do Estado e sua ligação com a coisa pública desde os seus primórdios, na Itália. O entendimento precoce da importância de relacionar-se com políticos de uma forma geral diferenciou os mafiosos dos bandidos comuns, embora suas atividades sempre estivessem intrinsecamente envoltas em crimes das mais diversas espécies. Corroborando com estas ideias, Jimmy Breslin (2008) apresentou através de depoimentos, situações comuns deste universo que nos permitem traçar paralelos entre os eixos aqui propostos. Estes paralelos, envoltos em concepções tradicionais sobre a temática e confirmados pela historiografia, são evidenciados tendo em vista tanto a face fictícia da película quanto a sua estruturação envolta em fatos comprovados a partir de documentos, gravações de áudio, depoimentos, confissões e outras tantas formas.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na realização deste trabalho engloba as principais coordenadas definidas por Marc Ferro (1993) que até hoje são consideradas referências no trato de temas que relacionam história e ficção assumindo uma perspectiva de observação no manuseio das informações que surgem nos dois eixos mencionados. Segundo o autor, enquanto a leitura cinematográfica da História colocaria para o historiador o problema de sua própria leitura do passado, a leitura histórica do filme permitiria atingir zonas não visíveis do passado das

sociedades, revelando lapsos, autocensuras ou ainda conteúdo social de prática burocrática. Seguindo esta ideia, Nóvoa (1995) em *Apologia da Relação Cinema-História*, defende que os processos sociais e humanos observados no cinema podem ser usados como fonte historiográfica, mas principalmente, que a importância histórica da sétima arte não pode ser desconsiderada como conhecimento histórico e principalmente como um agente da História. Partindo destes princípios, a metodologia deste trabalho leva em consideração não somente a busca pela intersecção entre cinema e história, mas também a dicotomia encontrada na relação direta entre a abordagem audiovisual e a publicação historiográfica amparada em fontes diversas. Neste sentido, cita-se também a obra de Capelato, Morettin, Napolitano e Saliba (2011), intitulada *História e Cinema*. Nesta publicação, busca-se contextualizar as épocas de inserção audiovisual, através da eleição de um objeto. Este objeto, Máfia, encaixa-se na concepção dos autores de que filmes são pertencentes a um campo imaginário, através da representação de diálogos artísticos, mas também reportáveis ao mundo social, indissolúvelmente ligado a História. O filme "Os bons companheiros" representa um dos principais marcos na construção de um perfil mafioso clássico, o que em essência não prejudica ou tampouco desqualifica sua representação na obra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, a análise do filme e o seu entrelaçamento com a historiografia pode ser considerado satisfatório, tendo em vista que as situações interpretadas em sua grande parte são detalhadas nas publicações citadas como recorrentes nas relações interpessoais e criminosas de um mafioso. Além disso, é essencial destacar que a concepção fictícia da obra reflete também o momento cinematográfico de sua produção. Lançado em 1990, a obra audiovisual se alimentava de uma temática consagrada pelo clássico "O poderoso chefão", de Francis Ford Coppola. Neste caso fica mais nítida a influência que não somente "Os bons companheiros" fizeram uso após o sucesso absoluto de Coppola. Praticamente todos os filmes posteriores reproduziram a estética visual e o conceito romantizado deste tipo de organização criminosa. Ademais, observa-se em grande parte dos depoimentos obtidos por Breslin a existência real do estilo de vida propagado no filme. Estes momentos, ressalta-se, foram extraídos de confissões e por esta razão representam um estereótipo do cinema que encontra respaldo em fatos comprovados. A Máfia norte-americana se tornou uma organização sólida que opera a margem do sistema político e econômico vigente. Isto é, utilizando-se de brechas estruturais, atua em inúmeros campos que possam gerar lucro aos seus membros de alto escalão. Esta influência demonstrada nos filmes também encontra respaldo no trabalho de Salvatore Lupo. Os confrontos típicos com organizações rivais também representam a relação entre os dois eixos e são explorados com inteligência por Scorsese. Já Lupo, em sua publicação, deixa clara a existência da vida boêmia como forma de compensação pelo esforço empreendido nos serviços realizados para a Máfia e para o aumento da lucratividade dos grupos criminosos.

4. CONCLUSÕES

Os traços de inovação que este trabalho atingiu até o momento se relacionam diretamente a temática do filme escolhido. Com exceção de resenhas direcionadas ao público de cinema, até então a abordagem histórica da película carecia de uma perspectiva fundamentada na historiografia publicada sobre o assunto. Desta forma, pode-se vislumbrar tanto análises comparativas quanto interligações na fronteira que une cinema e história em um mesmo segmento de estudos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRESLIN, Jimmy. **O traidor: a verdadeira história da máfia americana**. São Paulo: Laurosse, 2008.
- CAPELATO, Maria Helena, MORETTIN, Eduardo, NAPOLITANO, Marcos, SALIBA, Elias Thomé. **História e cinema: Dimensões históricas do Audiovisual**. São Paulo: Alameda, 2011.
- FERRO, Marc. **Cinema e história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- LUPO, Salvatore. **História da Máfia - das Origens aos Nossos Dias**. São Paulo: UNESP, 2002.
- NÓVOA, Jorge Luiz Bezerra. **Apologia da Relação Cinema-História**. O olho da História, v. 1' n. 1, 1995. p. 109-122
- PILLEGI, Nicholas. **Wiseguy**. Nova Iorque: Simon and Schuster, 1985.